



## **O FUTSAL NAS ESCOLAS PRIVADAS DE CATALÃO-GO: ANALISANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Matheus Monteiro Moura<sup>1</sup>  
Leomar Cardoso Arruda<sup>2</sup>

**Resumo:** *Este trabalho tem como objeto de estudo a Prática Pedagógica do Futsal na rede escolar privada de Catalão-GO. O objetivo central consiste em compreender os objetivos e perspectivas teórico-metodológicas que orientam a prática do futsal nas escolas privadas de Catalão-GO no ensino fundamental e médio. O estudo caracteriza-se como de campo. A população da pesquisa envolve os 10 professores que abrangem 07 escolas privadas do município. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada como instrumento para a coleta de dados, e priorizamos por uma análise qualitativa das informações coletadas. A pesquisa encontra-se na fase de realização das entrevistas com os sujeitos deste estudo.*

**Palavras-Chave:** Prática Pedagógica. Futsal. Educação Física Escolar

### **1. INTRODUÇÃO**

O futebol no Brasil é considerado um esporte amplo e facilmente de ser praticado, por se tratar da simplicidade dos seus componentes, sendo no mínimo dois jogadores, duas balizas que indicam o gol e um objeto que se aproxime da bola de futebol, podendo este ser habitualmente visto em diversos locais, como nas praças, campos, parques, areia, várzeas, gramados, nas ruas e, em instituições como clubes, associações e escolas.

Para conseguir adaptar o esporte realizado nos diversos locais fora das instituições citadas para dentro delas, é necessário que se faça algumas adaptações referentes às regras, ligadas ao modo de jogo, componentes, objetivos e objetos da prática como bolas, coletes, traves, redes, marcações e alguém que conduza a organização de tal jogo.

Então, considerando o âmbito escolar como elemento para a prática, conseguir ensinar o futsal na escola é, trazer pedagogicamente os elementos que foram criados fora desse ambiente como os integrantes/jogadores, materiais, fundamentos para dentro dele, com adaptações para assim ser praticado. Como os dois ambientes têm algumas divergências relacionadas à prática, é evidente que a modalidade implementada na escola só acontece devido a algumas adaptações, deixando de ter uma característica como brincadeira jogada em espaços alternativos que não sejam as instituições como clubes e associações, passando a ter um compromisso pedagógico, incluindo o trabalho de professores qualificados, para efetivamente, ensinar o futsal, já que este esporte é trabalhado com maior frequência nas escolas por ser praticado em locais fechados e acimentados, fazendo um paralelo com a outra modalidade citada, que é realizado em gramado e/ou com maior espaço e maior número de jogadores. (FREIRE, 2003)

---

<sup>1</sup> Acadêmico do 8º Período do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás - Campus Catalão

<sup>2</sup> Professor do Curso de Educação Física da Universidade Federal de Goiás – Campus Catalão



Como demonstrado por Voser e Giusti (2002), nas escolas de hoje em dia, é difícil encontrar o futsal como um jogo lúdico, não que este não seja mostrado também nas escolas, considerando que lúdico, segundo Huizinga (2007), compreende o jogo desligado de interesses materiais e competitivos, praticados dentro das regras, tempo e espaço e este se repousa no divertimento, estimulando suas vivências e novas experiências motoras, inovando regras individuais com objetivos próprios, adaptado quando necessário o futsal das aulas de Educação Física para que assim este esporte seja apropriado para a prática na escola, deixando de ter regras institucionalizadas, passando a ter o intuito ligado ao acesso dos alunos para a sua prática.

Porém é possível trabalhar o conteúdo esportivo com todos os alunos de forma que se discuta seu intuito na variação de regras, possibilidades de vivências, identificando as diferenças e elegendo alternativas de execução, para então se tornar real a apropriação dos alunos com o fenômeno esportivo, mas também as transformações como fenômeno educativo.

Com as indagações pertinentes ao campo do esporte ligado à educação, surgiu o interesse em se discutir a modalidade futsal enquanto conteúdo das aulas de Educação Física e/ou atividade extracurricular, inserido nas instituições escolares de ordem privada. O caráter financeiro é apontado como fator de conquistas, ligado aos eventos e jogos esportivos, através de observações mesmo que empiricamente, durante as vivências acadêmicas e pessoais, percebemos que se usam do lucro destas instituições como fonte de mercado, a afirmação de que na melhoria de materiais, infra-estrutura, profissionais bem remunerados também há melhorias no ensino, assim conseqüentemente haverá uma prática da Educação Física voltada para resultados, influenciando deste modo na prática pedagógica do professor responsável pelo ensino.

Os eventos esportivos são grandes incentivos para a participação dos alunos nas aulas de Educação Física, sendo as Olimpíadas, Copa do Mundo de Futebol, e em específico as Olimpíadas Escolares, evento este que mais se aproxima da realidade dos estudantes pela oportunidade de participação que os mesmos podem estar envolvidos. Para agregar um maior número de alunos, algumas escolas se apropriam da boa estrutura física, material e financeira, buscando através de um esporte com maior ênfase no cenário midiático nacional, para que assim esses alunos tragam bons resultados a partir desses jogos.

O intuito de se tratar o futsal como modalidade nas escolas privadas de Catalão é buscar compreender de que forma tal esporte é instruído nessas instituições, uma vez que, Nozaki (2004) cita

Se nos detivermos o olhar ao ensino das camadas médias da classe trabalhadora, mas sobretudo o da classe burguesa, presenciamos a educação física presente, sendo oferecida como um artigo de luxo, atuando como um distintivo de classe na formação humana. Por outro lado, a educação física aqui só é oferecida na forma da aptidão física, pois trata-se de uma reprodução do modelo dominante das manifestações culturais no campo extra-escolar, seja na forma de esportes, da dança, da ginástica e assim por diante. (p.10)

Considerando a citação mencionada faz-se necessário questionar se as redes particulares de ensino utilizam o esporte como obtenção de lucro e o caráter financeiro,



possibilitando que este seja um fator positivo para a obtenção de bons resultados nos jogos, especificando as Olimpíadas Escolares que é um forte evento para avaliar esses resultados, onde fazemos a ligação com os métodos educacionais que pautam a Educação física nas determinadas instituições, já que, o propósito das aulas de Educação Física é estimular o caráter educacional e inclusivo a partir do esporte sob uma questão pedagógica.

Ao apresentar as questões mencionadas chegamos ao seguinte **problema** de pesquisa: quais os objetivos e perspectivas teórico-metodológicas que orientam o processo ensino-aprendizagem do futsal, antes, durante e após as Olimpíadas Escolares, nas escolas privadas de Catalão-GO?

A partir dos pontos situados, apontamos como **objetivo geral**: compreender os objetivos e perspectivas teórico-metodológicas que orientam as aulas de futsal nas escolas privadas de Catalão nas séries de ensino fundamental e médio, antes, durante e após as Olimpíadas Escolares do município. Tendo como **objetivos específicos** da pesquisa: a) conceituar e contextualizar sobre a prática pedagógica, a prática pedagógica da Educação Física e o processo ensino-aprendizagem do futsal; b) detectar os fatores que norteiam as práticas pedagógicas dos professores de Educação Física que atuam com o futsal e c) identificar quais metodologias são abordadas nas aulas de futsal, no período que antecede, acontece e após as Olimpíadas Escolares.

## 1.1 Prática Pedagógica

O processo de formação de um professor não se limita somente no campo da graduação ou vivências teórico-práticas, sua habilitação está na competência de quem transmite e recebe conhecimento simultaneamente, obtendo segurança e domínio tanto no seu planejamento como na prática instrumentada para os conteúdos nos quais ministra.

Para sistematizar um ensino de forma consistente no âmbito educacional, seja ele não intencional, como citado por Libâneo (2008), caracterizado pelas influências do contexto do meio social, político, através de valores, práticas, idéias e experiências espontâneas que não estão ligadas diretamente a nenhuma instituição de ensino, ou intencionais, que são as influências trazidas com objetivos definidos e conscientes seja nos ambientes formais e/ou não-formais é preciso ter clareza da prática educativa, sendo ela uma parte integrante da dinâmica social entre escola-professor-aluno que entrelaçam um processo de relação de conteúdos e métodos necessários para a construção da realidade social, desenvolvendo um pensamento crítico e criativo naqueles que se relacionam em tal processo.

Os conceitos de Educação, Instrução e Ensino como apontados por Libâneo (2008) são três fundamentais aspectos que influenciam diretamente na formação de caráter tanto cognitivo quanto social humano, todos interligados para transmitir ações, meios e condições para que tenha um domínio de certos conhecimentos adquiridos.

Nesse sentido, buscamos o entendimento que

O processo educativo que se desenvolve na escola pela instrução e ensino consiste na assimilação de conhecimento e experiências acumulados pelas gerações anteriores no decurso do desenvolvimento histórico-social. Entretanto, o processo educativo está condicionado pelas relações sociais em cujo o interior se desenvolve; e as condições sociais, políticas e



econômicas aí existem e influenciam decisivamente no processo ensino aprendizagem. (LIBÂNEO, 2008, p. 24)

Para avaliarmos o instrumento de ensino é necessário que se pense em um aspecto a partir da interação entre o aluno e o professor, sendo este um mediador para o que está aprendendo. O aluno deve assimilar o que está sendo transmitido para que assim possa gerar conhecimento acerca do que lhe é ensinado, negando a idéia de receptor de informações, fazendo com que os tornem indivíduos capazes de produzir suas próprias críticas dentro do sistema de organização de conteúdo proposto, através dos métodos de ensino, denominados prática pedagógica.

Nas palavras de Veiga (1994), a autora explicita a prática pedagógica como

Uma prática social orientada por objetivos, finalidades e conhecimentos, e inserida no contexto da prática social. A prática pedagógica é uma dimensão da prática social que pressupõe a relação teoria-prática, e é essencialmente nosso dever, como educadores, a busca de condições necessárias à sua realização. (p.16)

Os objetos apontados relacionando teoria e prática são essenciais para conceituar prática pedagógica, levando em consideração a reflexão feita a partir desses conceitos, sendo concreto somente quando se consegue pensar num modelo de trabalho indissolúvel, ou seja, inseparáveis.

Veiga (1994), ainda diz que o lado ideal, sistematizado é na verdade representado pelo pressuposto teórico, sem deixar de formular anseios para o lado mais objetivo, real e material, propriamente prático. As duas vertentes por mais que pareçam opostas num plano conceitual, elas caminham juntas quando se pensa num processo ensino aprendizagem no campo pedagógico, porém sem deixar de citar as influências que a realidade da escola e dos determinantes sociais podem interferir.

## **1.2 Prática Pedagógica na Educação Física**

A Educação Física escolar é uma prática educativa na qual se tem uma perspectiva equivocada ligada ao treinamento, rendimento e aptidão física, sendo estes elementos não primordiais para o processo ensino aprendizagem da área, superados pelo modelo de reflexão, expressão, cooperação, compreensão, domínio corporal e mental. “Necessário se faz, portanto, a elaboração de normas que correspondam ao novo objeto de conhecimento da Educação Física escolar: a expressão corporal como linguagem ou como saber ou conhecimento.” (SOARES et al., 1992, p. 42)

O homem não é um ser nascido pronto, ele se cria a partir das manifestações culturais e das necessidades humanas. Para produzir reflexão sobre essa cultura, a dinâmica que a Educação Física propõe é desenvolver representações não estereotipadas, partindo dos movimentos generalizados como saltos, jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, mímicas, esportes, e outros elementos que contribuam para a cultura corporal como representação histórica produzida pela sociedade.

Entendemos, desse modo, que, nas aulas de Educação Física, são tais conteúdos que devem ser vivenciados e contextualizados, a partir de elaborações e reflexões cada vez mais críticas e complexas. Os alunos



devem saber conceitos sobre conteúdos e também procedimentos e atitudes acerca de como fazer quaisquer atividades propostas, respeitando sua individualidade e grupo. (DARIDO & RANGEL, 2005, p. 34)

Há vários fatores que influenciam na prática pedagógica do professor nas aulas de Educação Física, sendo esses relevantes no processo ensino aprendizagem, levando em consideração os aspectos tanto da escola, como do professor e dos alunos, em relação às questões políticas, econômicas, sociais, religiosas, familiares, individuais, coletivas e materiais que os circundam. O papel do professor referente à organização estrutural do conteúdo das aulas, da avaliação e participação leva a motivação ou não dos alunos com a aproximação do professor enquanto eixo mediador de aprendizado.

O trato pedagógico utilizado nas escolas modernas trouxe um modelo de esportivização para as aulas de Educação Física, minimizando o aprendizado cognitivo, priorizando o lado motor, afastando os alunos “menos habilidosos” das atividades relacionadas ao domínio do movimento. Em decorrência desse fator, faz-se uma associação de que as aulas de Educação Física sejam desvalorizadas por não tratar aspectos intelectuais, como apontado por Shigunov Neto & Shigunov (2002) “Conseqüentemente, a educação física é vista como algo separável da educação e colocada como satélite girando em torno das restantes atividades “pedagógicas””. (p. 50)

Para proporcionar uma aula que dê conta das expectativas e atenda a demanda dos alunos tanto aqueles ditos habilidosos quanto os menos favorecidos por oportunidades, é importante que se pense o “prazer, a evolução da consciência, a construção da cidadania e a introdução de uma Cultura de Lazer.” (BOSCO, 1995, p. 98 apud PAES & BALBINO, 2005, p. 15). Fazendo referência das palavras dos autores mencionadas acima as aulas de Educação Física segundo a essa pedagogia cumpre o que é sugerido para lidar com um processo de aprendizagem, buscando os elementos de diálogo, compreensão, percepção para o ensino das aulas.

### **1.3 Prática Pedagógica do Esporte**

A prática pedagógica dos esportes mais comuns dentro das aulas de Educação Física vem sendo sistematizadas para a normatização das regras, impedindo a liberdade de movimento dos que praticam, restringindo-se de certas modalidades mais ligadas à mídia, praticadas por astros e ídolos esportivos, como o Futebol, Futsal, Voleibol, e entre outros esportes que minimizam a participação dos indivíduos nas práticas esportivas. Vale destacar outro fator influente que impede as práticas esportivas que são os espaços físicos nos quais tais esportes são realizados, limitando os locais para o ambiente externo, como a quadra e a utilização de somente um material, a bola como elemento para esta prática.

Os movimentos passam a serem restritos a partir do momento que o rendimento torna-se alvo para o espetáculo, particularizando assim as regras, impedindo a criação de possibilidades, banalizando a prática para uma simples repetição de instrumentos que será entendido unicamente como ajuste das peças para a melhoria das técnicas. Partindo desses aspectos, podemos tratar o esporte não somente como transmissão de conhecimento prático, mas antecipado com o conhecimento teórico, articulando um modelo que cumpra as necessidades dos praticantes no que diz respeito ao desenvolvimento humano, social e até mesmo político, se levar em consideração a compreensão autônoma do aluno, formando sujeitos livres a partir do processo ensino-aprendizagem do esporte.



Independente do esporte que esteja tratando, seja ele o Atletismo, basquetebol, natação, ou o futsal como modalidade em questão, a prática do esporte a ser tratada será a mesma em todos os sentidos, almejando assim objetivos que ultrapassem o caráter do jogo e atinja propósitos sociais, políticos e culturais, como o respeito, compreensão, percepção, união através do fenômeno esportivo que a Educação Física propõe, buscando um sentido unicamente pedagógico que envolva todos os aspectos de aprendizagem, desenvolvendo uma nova concepção de esporte para a prática escolar fundamentado por Kunz (1994) denominada de transformação didático pedagógica do esporte. (GIUSTI & VOSER, 2002)

É preciso repensar o significado de esporte enquanto elemento formativo para a cultura corporal que a Educação Física vigora. Para ser jogado como instrumento de prática pedagógica, suas regras e formas têm que ser flexíveis e variáveis de acordo com a demanda e condição de cada praticante para que assim cumpra as necessidades que a realidade da sociedade cultural e social da comunidade oferece.

## 2. METODOLOGIA

Será realizada uma pesquisa de campo para serem analisadas as propostas didático-pedagógicas que os professores da rede privada de Catalão-GO propõem nas aulas de futsal. Concordamos com Marconi & Lakatos (2007) ao afirmarem que a pesquisa de campo é utilizada para conseguir informações do objeto, conhecimento de um problema pela qual se procura uma resposta por meio de relações entre o fenômeno pesquisado e de uma hipótese que se queira comprovar-se através desta observação em meio as análises.

Nosso **universo de pesquisa** será composto por sete escolas da rede privada de Catalão-GO, na qual das oito instituições privadas de ensino fundamental e/ou médio existentes na cidade, uma não pôde contribuir para nossa pesquisa. Nossa **amostragem** será composta pelos dez professores que atuam com o futsal nas respectivas escolas que compõem o universo da pesquisa.

Para coletar as informações, análises e métodos das aulas de futsal nas escolas, será aplicada uma entrevista semi-estruturada com os professores de Educação Física responsáveis pela modalidade nas instituições, no período de 13 de setembro à 08 de outubro do corrente ano.

A entrevista semi-estruturada é composta por um roteiro que abrange questões como qualificação docente, aspectos metodológicos das aulas realizadas, infra-estrutura, planejamento das aulas, dentre outras.

A entrevista semi-estruturada é considerada por Triviños (2008) como aquela que nos possibilita um amplo campo de interrogativas, a partir do momento em que o informante te auxilia nas respostas, as hipóteses criadas anteriormente vão surgindo como esclarecedoras, seguindo de forma espontânea a linha de seu raciocínio.

Priorizamos por uma análise qualitativa, por compreendermos ser necessário captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência (TRIVIÑOS, 2008), e ressaltamos que a identidade dos sujeitos da pesquisa será preservada, sendo criados pseudônimos para os mesmos.

Para que possamos compreender nosso objeto de estudo, para além de descrever, categorizar e analisar os dados coletados traçaremos um diálogo com a literatura acadêmica da Educação Física, Esporte e Educação no que tange à prática pedagógica, futsal e Educação Física Escolar.



### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa encontra-se na fase inicial da realização das entrevistas com cada um dos dez professores, sendo agendado o dia o horário para a realização da mesma. O período agendado de acordo com a disponibilidade dos sujeitos da pesquisa será de 13 de setembro a 08 de outubro do corrente ano.

Vale ressaltar que anterior ao processo da realização das entrevistas, nos dirigimos a Subsecretaria Regional de Educação de Catalão-GO para que nos fosse disponibilizado uma relação das escolas privadas do município, ocorrido no dia 24 de junho de 2010.

Uma vez identificada às oito escolas privadas de Catalão-GO que atuam com o ensino fundamental e/ou médio, nos dirigimos a cada uma destas escolas no período de 05 a 13 de agosto, onde aplicamos um roteiro para identificarmos quantos e quais os professores que ensinam o futsal nas respectivas instituições escolares, o que nos possibilitou identificar que das oito escolas privadas, existem 10 professores ensinando o futsal nestas instituições.

Com a realização das entrevistas no período supracitado na metodologia, e a realização da análise das mesmas no período de setembro a novembro de 2010, temos como perspectiva identificar as questões norteadoras do nosso objeto de estudo e compreender melhor como a prática pedagógica dos professores que ensinam o futsal estão se configurando na rede privada de Catalão-GO.

### 4. REFERÊNCIAS

BALBINO, Hermes Ferreira; PAES, Roberto Rodrigues. **Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas**. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2005.

DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro-RJ: Guanabara Koogan, 2005.

FREIRE, João Batista. **Pedagogia do Futebol**. Campinas-SP: Autores Associados, 2003.

GIUSTI, João Gilberto; VOSER, Rogério da Cunha. **O futsal e a escola: uma perspectiva pedagógica**. Porto Alegre-RS: Artmed, 2002.

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura**. 5 ed. 3 reimpr. São Paulo-SP: Perspectiva, 2007.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 7. ed. – Ijuí-RS: Ed. Unijuí, 2006.



**CONCOCE / CONDICE 2010**  
IV Congresso Centro-Oeste de Ciências do Esporte  
I Congresso Distrital de Ciências do Esporte  
22 a 25 de setembro de 2010 - Brasília, DF  
**ISSN 2178-485X**



LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28ª reimpr. São Paulo-SP: Cortez, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 6. ed. 2.reimpr. São Paulo: Atlas, 2007.

NOZAKI, Hajime Takeuchi. **Avaliação do contexto da Educação Física brasileira: propostas oficiais e alternativas no campo contra-hegemônico**. Revista virtual EFArtigos (v.01 , n.21, mar. 2004). <http://efartigos.com.sapo.pt/otemas/artigo21.html>. Acessado em 04/01/05

SHIGUNOV NETO, Alexandre; SHIGUNOV, Viktor. **Educação física: conhecimento teórico x prática pedagógica**. Porto Alegre-RS: Mediação, 2002.

SOARES, Carmen Lúcia et al. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo-SP: Cortez, 1993.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo-SP: Atlas S. A., 2008.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 3. ed. Campinas-SP: Papirus, 1994.